



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA «CASA DE CULTURA JORGE AMADO»

Salvador, BA
7 de março

A «Casa de Cultura Jorge Amado», ao mesmo tempo que homenageia um escritor que, com seu gênio, universalizou a beleza da Bahia e a criatividade do seu povo, constitui uma contribuição intelectual ao patrimônio cultural de Salvador.

7 de março — Para garantir as operações de carga e descarga e tentar acabar com a greve dos marítimos, iniciada em 28.2 — a primeira em 25 anos — os principais portos do país são ocupados pelos fuzileiros navais.

Este é um momento de grande significado para a cultura brasileira. Num cenário que não poderia ser mais inspirador, o deste Pelourinho, que nos devolve à História e a todos os sincretismos que animam o ser brasileiro, nosso povo ganha um lugar privilegiado de encontro com a obra literária e com a própria vida de Jorge Amado.

Produto de muitas vontades e de incontido entusiasmo pela obra de nosso escritor mais popular, esta Casa torna-se um patrimônio de todos aqueles que reconhecem o significado de Jorge Amado na vida baiana e brasileira. Será este um espaço de reflexão e de pesquisa, destinado a trazer uma expressiva contribuição no campo da literatura brasileira, dos estudos étnicos e culturais, das manifestações po-

pulares da Bahia. Um espaço que aproxima os estudiosos e admiradores da obra e da vida do escritor, e que certamente está destinado a contar entre os mais importantes pólos de atração desta cidade monumento que é Salvador. Um local que desde já passa a fazer parte do coração da Bahia.

Este é também um momento especialmente oportuno para renovar a nossa homenagem a Jorge Amado e à sua obra, ao intelectual e ao ser humano, à poesia que permeia sua narrativa e ao exemplo de combatividade que é sua vida.

Como este Pelourinho, como esta cidade da Bahia, a obra de Jorge Amado é uma síntese do Brasil, da criatividade do seu povo, do sincretismo da sua cultura, da multiplicidade das suas raízes étnicas, do gigantesco quadro de conflitos individuais e sociais que ainda marcam a história do nosso País. Nela, faz-se viva a presença marcante dos sentimentos e das manifestações populares que são a identidade mais profunda da Bahia e do Brasil. Uma obra aberta, no sentido de que incorporou, não por mera generosidade, mas por força criativa, todo o universo social e cultural que identifica a Bahia, ao mesmo tempo que ilustra um extenso período da formação sócio-econômica desta região.

Seu nome liga-se à história literária do País desde os anos 30, quando o Nordeste, sob o impulso da narrativa social inspirada pelas duras realidades da região, deu uma contribuição decisiva ao romance brasileiro, ligando-o para sempre a nomes como os de José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Rachel de Queirós.

Ao lado destes, presente com uma literatura participante, palavra feita instrumento de análise e de recriação do mundo, já se encontrava Jorge Amado. Mais tarde, quando o romance social, eminentemente regionalista, havia deixado sua marca profunda na criação romanesca brasileira, e a literatura ensaiava passos no rumo de um novo romance urbano e de uma literatura mais intimista, Jorge Amado seguia presente, acompanhando com sua obra esse permanente renovar que a literatura faz em cima da sua melhor tradição.

Hoje, Jorge Amado continua produzindo, com a fecundidade do criador inspirado, sensível a cada traço — místico, trágico, sensual, inventivo, generoso, dramático, grandioso — da realidade social e psíquica da Bahia, esta síntese acabada de todo o Brasil. E é precisamente por essa vocação de «inquisidor» da realidade — penso no sentido borgiano de «inquisidor» — que Jorge Amado se transporta do local para o universal, atraindo a atenção e a admiração de um incomensurável contingente de leitores estrangeiros de sua obra, espalhados pelos quatro cantos do mundo.

Aí reside um desses mistérios da criação literária, que Jorge Amado tão bem representa: essa capacidade de, partindo de certas individualidades inalienáveis, de dramas e realizações particulares, alcançar a alma humana naquilo que a torna o sentido último da identidade entre todos os homens. Capitães de areia, velhos marinheiros, gabrielas e tantas outras criações ou recriações humanas de Jorge Amado levam ao mundo, com expressivo eco, vivências brasileiras, sentimentos e aspirações universais.

Poucos escritores, por outro lado, circularam com tanta desenvoltura por cenários tão variados da nossa realidade. Poucos, como ele, fizeram esse verdadeiro reconhecimento literário do nosso mundo. Alencar certamente o fez, com um grandioso projeto de recobrir e identificar os múltiplos planos da vida brasileira, de onde resultou uma obra extensa, que vai do romance urbano ao rural, do indianismo nacionalista ao regionalismo, da pesquisa histórica à crônica social do Segundo Império.

Jorge Amado iguala essa tendência com uma literatura que recobre quase toda a vida baiana, rural e citadina; que se estende em depoimentos sobre a vida marinheira e histórias do cais da Bahia; que criou grandes painéis sobre a região cacauzeira da Bahia, verdadeira épica em torno das lutas entre os coronéis e da exploração do trabalhador naquela agitada fronteira social e econômica; que se inspirou na luta muitas vezes anônima do negro pela sua identidade cultural e religiosa, e pela sua liberdade; e que desenhou, com capricho de verdadeiras crônicas de rico sabor, quadros perenes de costumes e modos de ser provincianos.

Essa riqueza temática, contudo, estaria incompleta sem a inspiração constante da efervescência popular da Bahia, do dinamismo de uma vida social onde convivem a harmonia do sincretismo religioso e da mestiçagem étnica e cultural com os conflitos oriundos da desigualdade e da miséria.

Mas uma obra desse porte, enriquecida pela fluência da linguagem, pela oralidade aprendida nas ruas da vida baiana, na boca desse grande contador de histórias que é o nosso povo, só se explica porque por trás dela se encontram um ser humano completo, uma vida rica espiritualmente forjada na luta cotidiana, inspirada por ideais que não se aprenderam nos livros, mas sim na observação e no sentimento de uma realidade que provoca, atrai, desespera, toca o sentimento e os sentidos.

Jorge Amado tem também uma dimensão pessoal que completa sua obra. Sua consciência social, que permeia seus romances, é sem dúvida o que dá sentido ao seu afa-zer de escritor. Tudo o que o inspirou na dura e rica realidade baiana transfigura-se, em seus livros, numa lição de sensibilidade humana e social. O seu mundo vem do povo.

Nenhum leitor sai de uma experiência de contacto com Jorge Amado indiferente ao Universo recriado em suas obras. E esse é um passo de indiscutível valor numa sociedade que, como a nossa, ainda anseia por grandes transformações.

Jorge Amado, venerado pelo maior público leitor que um escritor brasileiro já teve, é uma luz perene nesse processo.